

CENÁRIOS ELEITORAIS NO ESTADO DO PARÁ

José Américo do Canto Lopes

É sociólogo, formado pela Universidade Federal do Pará, e diretor de pesquisa do Instituto Acertar, de Belém - Pa.

Silvanildo Baia

É estatístico, formado pela Universidade Federal do Pará, e diretor de informação do Instituto Acertar, de Belém - Pa.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuramos analisar os cenários eleitorais que envolveram a sociedade paraense no período que vai de 1990 a 2006. Os dados apresentados a seguir foram extraídos da base de dados do Tribunal Regional Eleitoral – TRE e do Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

A escolha do período para este estudo está relacionada ao interesse em compreender a evolução política eleitoral do Pará, tendo em vista o período de redemocratização do Brasil, quando da mudança do bi-partidarismo para o multipartidarismo, período este em que surgiram inúmeras legendas partidárias.

No espaço de tempo analisado, ocorreram cinco eleições para a escolha de Presidentes, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais o que nos remete a refletir sobre qual é o perfil político e social dos parlamentares eleitos? Como tem se dado a correlação de forças entre os partidos concorrentes? Qual o perfil dos candidatos que concorreram e dos eleitos? Como se dá a participação da mulher como concorrente a cargos eletivos? Houve renovação no quadro político paraense? Em que nível? Os partidos que atuam na política local tendem mais para a direita, esquerda ou centro?

São estas e outras as perguntas que nos fazíamos quando iniciamos o trabalho que ora apresentamos.

Para melhor entendimento, dividimos a apresentação dos resultados em três capítulos básicos: o primeiro trata do eleitorado em geral, como o mesmo está distribuído na região amazônica, comparecimento e abstenções nos processos eleitorais, votos brancos e nulos; o segundo identifica e descreve o perfil dos candidatos que concorreram e os eleitos para os cargos de Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual. Quantos foram os candidatos a cada cargo, como estavam distribuídos pela variável sexo, idade e escolaridade. No terceiro capítulo, apresentamos indicadores de competitividade, de renovação bruta e compulsória, de

renovação líquida, de conservação, de avanço partidário, tamanho dos partidos políticos e ideologia partidária.

Capítulo I: O ELEITORADO DA REGIÃO NORTE, ESPECÍFICAMENTE, O PARAENSE

No espaço de dezesseis anos (1990-2006), o eleitorado do Pará mais que duplicou. Esse crescimento é representativo entre as mulheres aptas a votar, de acordo com o Gráfico 1, elas representavam 46,5% dos eleitores em 1990 e passaram a 49,8% em 2006, o que demonstra um crescimento de 3,2%, no número de eleitores do sexo feminino.

Dos estados da Amazônia Brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), o Pará é o maior em número de eleitores com 4.511.693 eleitores segundo o Tribunal Regional Eleitoral (doravante TRE). Em 2008, esse eleitorado era constituído por 50,1% de homens e 49,9% de mulheres sendo que a maior concentração dos eleitores (27,0%) está na faixa etária de idade que varia entre 25 a 34 anos.

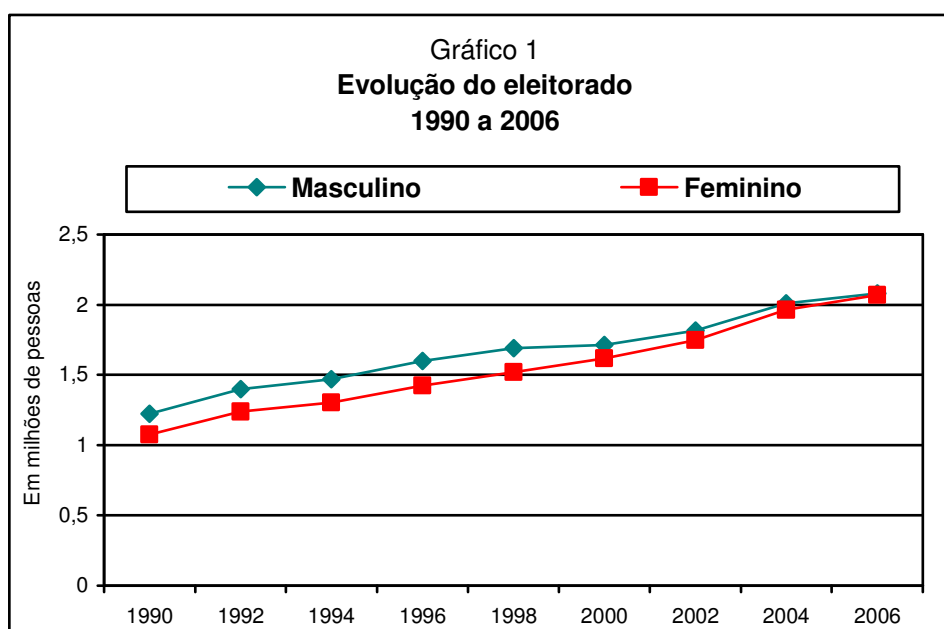


Tabela 1

Distribuição do eleitorado por sexo e grupos de idade – Estado do Pará – Agosto/2008

Grupo de idade (em anos)	Masculino		Feminino		Não Informado	Total	
	Abs	%	Abs	%		Abs	%
16 a 17	72.128	1,6	71.761	1,6	00	143.889	3,2
18 a 20	190.964	4,2	191.783	4,2	00	382.747	8,5
21 a 24	273.983	6,1	277.022	6,1	00	551.005	12,2
25 a 34	604.542	13,4	613.101	13,6	00	1.217.643	27,0
35 a 44	431.591	9,6	432.172	9,6	530	864.293	19,1
45 a 59	416.623	9,2	409.886	9,1	1.528	828.037	18,3
60 a 69	149.474	3,3	145.075	3,2	572	295.121	6,5
Superior a 70	120.987	2,7	111.058	2,5	810	232.855	5,2
Total	2.260.292	50,1	2.251.858	49,9	3.440	4.515.590	100,0

Fonte: TSE/TRE

1. PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS PROCESSOS ELEITORAIS (1990-2006)

De 1990 até 2006, portanto, por cinco eleições para Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual (1990, 1994, 1998, 2002 e 2006), foi nas eleições de 1998 onde se percebe o menor índice de comparecimento às urnas, o que caracteriza o maior índice de abstenções de todo o período analisado, atingindo 33,3%.

Os resultados da pesquisa apontam que nos anos analisados (1990, 1994, 1998, 2002 e 2006), quando as eleições foram para os cargos de Presidente, Senador, Governador, Deputados Federal e Estadual houve tendência para aumentar o número de abstenções, acontecendo o oposto quando se trata de eleições para Prefeitos e Vereadores (1992, 1996, 2000 e 2004).

Na tabela 2 identifica-se que a partir da eleição de 2002 aumenta o número de eleitores nas urnas o que nos leva a concluir que os anos 1990 foram de baixa participação popular nos pleitos chegando a atingir 33,3% de abstenções na eleição do ano de 1998. Por outro lado, nas eleições de 2006 essa abstenção atinge a marca de 19,8% representando queda bastante significativa.

Anos	Eleitorado	Comparecimento		Abstenções	
		Abs	%	Abs	%
1.990	2.309.791	1.700.539	73,6	609.252	26,4
1.994	2.783.131	1.868.313	67,1	914.818	32,9
1.998	3.220.778	2.147.683	66,7	1.073.095	33,3
2.002	3.569.333	2.776.995	77,8	792.338	22,2
2.006	4.157.735	3.333.677	80,2	824.058	19,8

Fonte: TSE/TRE

2. INDICES DE VOTOS BRANCOS E NULOS (1990-2006)

Nota-se na tabela 3, que a proporção de votos brancos para o cargo de Governador esteve mais concentrada nas eleições de 1994, neste ano é a maior em comparação com os outros anos eleitorais considerados, atingindo aproximadamente 28%. Outro ponto digno de nota é o decréscimo de votos brancos nas eleições de 2002 e 2006 para o cargo de Governador.

Com relação aos votos nulos, os dados apontam equilíbrio percentual nas eleições de 1990 a 2002 e em 2006 detecta-se o menor índice.

Se forem somadas as proporções de votos brancos e nulos para o cargo de Governador, nas eleições de 1994, constata-se que 34% dos eleitores anularam o voto ou votaram em branco, ou seja, pouco mais de um terço dos eleitores.

Tabela 3					
Comparecimento, votos brancos e nulos para o cargo de Governador, segundo o ano – Estado do Pará					
Anos	Comparecimento	Branco		Nulos	
		Abs	%	Abs	%
1.990	1.700.539	170.468	10,0	115.261	6,8
1.994	1.868.313	519.488	27,8	115.713	6,2
1.998	2.147.683	226.617	10,6	184.677	8,6
2.002	2.776.995	66.575	2,4	205.835	7,4
2.006	3.333.677	78.015	2,3	129.159	3,9

Fonte: TSE/TRE

Na votação para o cargo de Senador, a tabela 4 demonstra que as proporções de votos brancos se comportam de forma bem similar às encontradas nas votações para os cargos de Governador. É novamente na eleição de 1994 que se encontra o maior índice de votos brancos. Além do mais, esta proporção atinge 31,6% se aproximando bastante de um terço dos eleitores que compareceram à votação neste ano. Outro ponto em comum entre a votação para o cargo de Governador e Senador diz respeito aos votos brancos e está relacionado aos anos de 1998 e 2002 onde existe um decréscimo acentuado na proporção deste tipo de voto. Quanto aos votos nulos, apenas um ligeiro aumento de aproximadamente 4% de 1990 para 1994 é o que se pode ressaltar, permanecendo entre 9% e 11% nos demais anos analisados.

Se forem somadas as proporções de votos brancos e nulos para o cargo de Senador nas eleições de 1994 verifica-se que aproximadamente 42% dos eleitores ou anularam o voto ou votaram em branco. Nas eleições de 2002, esta proporção foi de aproximadamente 15% permanecendo no mesmo patamar nas eleições de 2006.

Tabela 4					
Comparecimento, votos brancos e nulos para o cargo de Senador, segundo o ano - Estado do Pará					
Anos	Comparecimento	Branco		Nulos	
		Abs	%	Abs	%
1.990	1.700.539	441.642	26,0	104.062	6,1
1.994*	1.868.313	1.181.059	31,6	381.680	10,2
1.998	2.147.683	303.144	14,1	188.867	8,8
2.002*	2.776.995	226.242	4,1	591.736	10,7
2.006	3.333.677	190.396	5,7	334.862	10,0

* Para os cálculos do cargo de senador nos anos de 1994 e 2002, são considerados 2 (dois) votos para cada eleitor que compareceu devido à existência de 2 vagas.

Fonte: TSE/TRE

Nos dados da tabela 5 que tratam da votação para o cargo de Deputado Federal, percebe-se novamente a tendência, bastante acentuada, dos votos em branco diminuírem com o passar

dos anos. Diminuíram, em média, 10% em relação ao comparecimento dos eleitores às urnas, em cada eleição. Observa-se que na eleição de 1990, para o cargo de Deputado Federal, a proporção de votos em branco é 13,4% maior que em 1994.

A respeito dos votos nulos, tem-se uma tendência explícita de decréscimo nas proporções destes votos, atingindo a casa dos 23% nas eleições de 1994 e diminuindo para, aproximadamente, 9,0% em 1998, 2,0% em 2002 e 3,0% em 2006. As proporções de votos brancos e nulos somados, no ano de 1990, para o cargo de Deputado Federal atingem 45% aproximadamente.

Em 1994 foram 44% de votos brancos e nulos. Já em 1998 esta proporção é de aproximadamente 20% e em 2002, de apenas 4%. Estes valores nos mostram uma redução de aproximadamente 40% nas proporções de votos brancos e nulos para o cargo de Deputado Federal, desde as eleições de 1990 até as de 2006 com relação ao comparecimento dos eleitores às urnas.

Tabela 5					
Comparecimento, votos brancos e nulos para o cargo de Deputado Federal, segundo o ano - Estado do Pará					
Anos	Comparecimento	Branco		Nulos	
		Abs	%	Abs	%
1.990	1.700.539	579.395	34,1	187.185	11,0
1.994	1.868.313	386.531	20,7	435.726	23,3
1.998	2.147.813	230.179	10,7	195.284	9,1
2.002	2.776.995	67.353	2,4	48.401	1,7
2.006	3.333.677	126.509	3,8	88.717	2,7

Fonte: TSE/TRE

A tabela 6 apresenta resultados muito similares aos apresentados anteriormente, principalmente, no que diz respeito à tendência decrescente que as proporções de votos brancos e nulos têm no decorrer dos anos. Novamente, no ano de 1990 se encontra a maior proporção de votos brancos, 26,4%. Porém, a quantidade de votos brancos e nulos para o cargo de Deputado Estadual é sensivelmente menor que as encontradas para o cargo de Deputado Federal.

Quanto aos votos nulos para o cargo de Deputado Estadual, como no caso anterior, também se verifica tendência de decréscimo, pois em 1994 a quantidade destes votos, representava 18,2% dos eleitores que compareceram às urnas e, em 2006, esta proporção é de apenas 3% aproximadamente.

Somando votos brancos e nulos, em 1990, foram 36% aproximadamente, sendo que este número só foi reduzido significativamente a partir de 1998 onde se verificou 14,5% de votos brancos e nulos. Finalmente, em 2006, a proporção de votos deste tipo foi de 6,4%.

Tabela 6					
Comparecimento, votos brancos e nulos para o cargo de Deputado Estadual, segundo o ano – Estado do Pará					
Anos	Comparecimento	Branco		Nulos	
		Abs	%	Abs	%
1.990	1.700.539	449.673	26,4	156.499	9,2
1.994	1.868.313	288.481	15,4	340.212	18,2
1.998	2.147.813	158.429	7,4	151.531	7,1
2.002	2.776.995	69.523	2,5	52.613	1,9
2.006	3.333.677	115.258	3,4	98.514	3,0

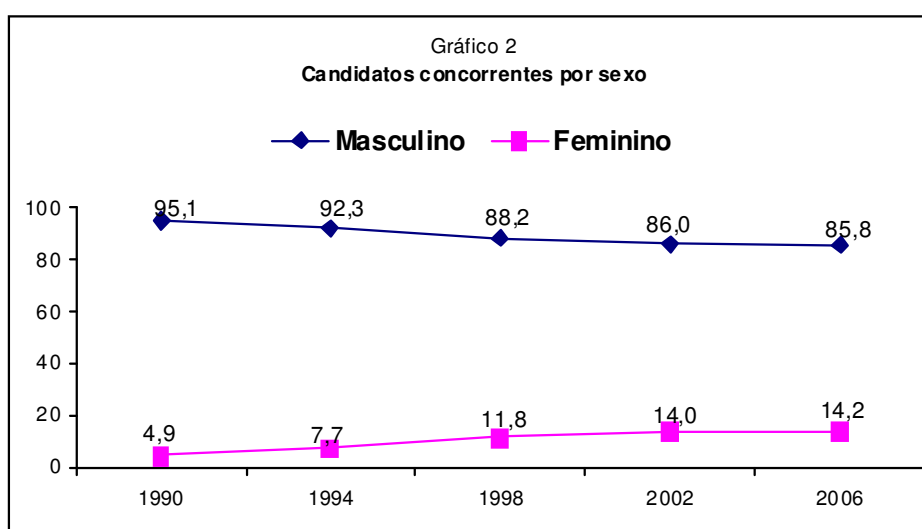
Fonte: TSE/TRE

CAPÍTULO II: PERFIL DOS CANDIDATOS QUE CONCORRERAM A CARGOS ELETIVOS

Por sexo

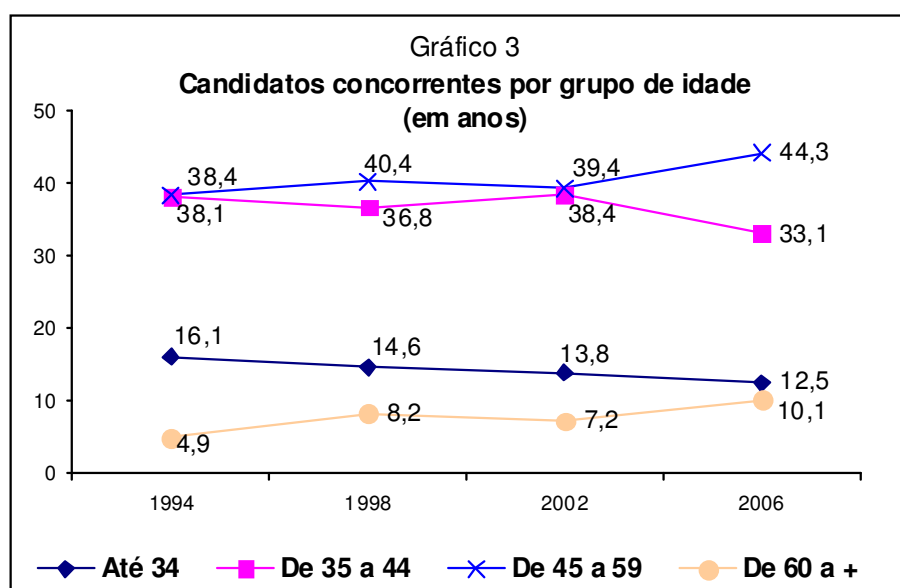
Os homens com 85,8% representaram a maioria dos candidatos que concorreram aos cargos de Governador, Senador, Deputados Federal e Estadual nas eleições de 2006, enquanto as mulheres foram representadas por 14,2% do total de candidatos.

Apesar da grande disparidade é possível perceber sensível crescimento da participação feminina na disputa a um cargo eletivo. Nas eleições de 1990, por exemplo, somente 4,9% dos candidatos eram do sexo feminino. Em 1994, esse número subiu para 7,7% e, em 1998, atingiu 11,8%. Os dados do gráfico 2 indicam que de 1990 a 2006 houve crescimento de 9,3% no número de mulheres que concorreram a cargos do Poder Executivo ou Legislativo.

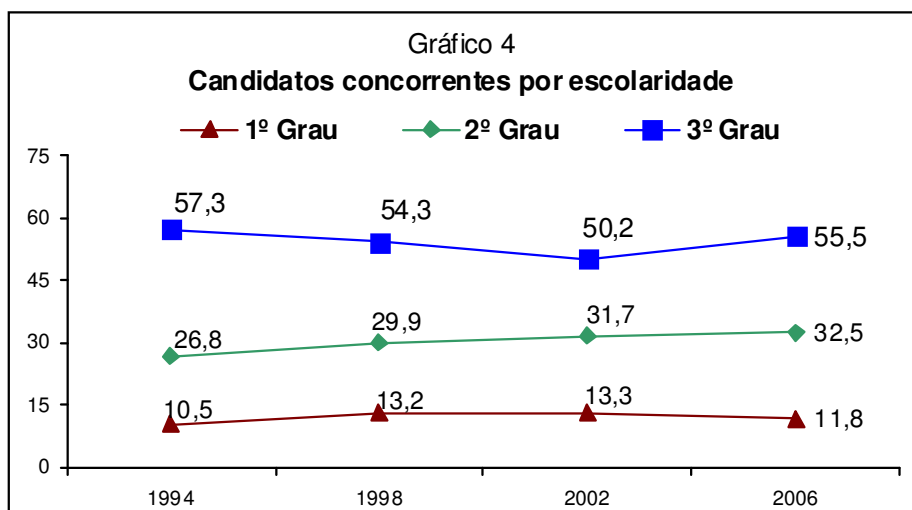


Por idade

A média geral de idade dos candidatos aos cargos analisados é de 45 anos. Os dados do gráfico 3 indicam que 33,1% dos candidatos que concorreram às eleições de 2006 estavam na faixa etária de 35 a 44 anos e 44,3% na faixa de 45 a 59 anos. Os dados apresentados indicam que a cada eleição diminui de forma sensível o número de candidatos jovens que concorrem a algum cargo eletivo. Nas eleições de 1994, 16,1% dos candidatos tinham idade que variava até 34 anos e no ano de 2006 esse número diminuiu para 12,5%, assim como, aqueles com 35 a 44 anos que representavam no ano de 1994, 38,1% das candidaturas em 2006, atingiu 33,1% isso indica que se sobressaem às candidaturas de pessoas com 45 anos a mais.



Em relação ao nível de escolaridade dos candidatos que concorreram às eleições no período analisado, os dados apresentados no gráfico 4 indicam pouca mudança no nível de escolaridade dos concorrentes. Nas eleições de 1994, 57,5% dos candidatos declararam ter estudado o terceiro grau e nas eleições de 2006 era 55,5% o número de candidatos com curso superior o que representa pouca mudança. Quanto ao nível médio, no ano de 1994, 26,8% dos candidatos declararam ter estudado até o segundo grau completo ou não e no ano de 2006 o índice subiu para 32,5%. Aqueles que declararam ter estudado somente o primeiro grau completo ou não, no ano de 1994 representavam 10,5% das candidaturas e em 2006, 11,8%. Como podemos observar, os dados apontam que a maior oscilação positiva está representada pelo grupo de candidatos com o segundo grau de escolaridade.



2. PERFIL DOS CANDIDATOS ELEITOS

Por sexo

Em relação aos candidatos eleitos os dados do gráfico 5 indicam que a participação feminina nos cargos eletivos para Governador(a), Senador(a), Deputado(a) Federal e Estadual vem aumentando a cada eleição. No ano de 1990, apenas três mulheres conseguiram se eleger, das trinta e duas candidatas que concorreram.

Em 2006, no entanto, oitenta mulheres foram inscritas no TRE, índice que representa o triplo do número de mulheres que concorreram aos diversos cargos eletivos disponíveis, sendo que dez foram eleitas.

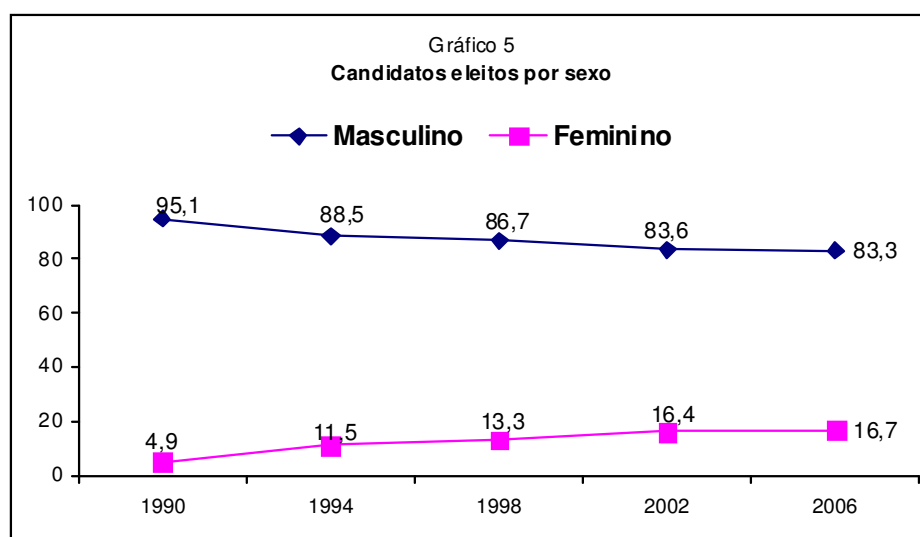


Tabela 7

Total de candidatos *eleitos* por sexo, segundo o ano - Estado do Pará

Sexo	1.990		1.994		1.998		2.002		2.006	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Masculino	58	95,1	54	88,5	52	86,7	51	83,6	50	83,3
Feminino	03	4,9	07	11,5	08	13,3	10	16,4	10	16,7
Total	61	100,0	61	100,0	60	100,0	61	100,0	60	100,0

Fonte: TSE/TRE

O cargo de Deputado Federal é de domínio masculino. Dos dezessete Deputados Federais que compõem a Câmara dos Deputados, dezesseis são homens e, apenas, uma mulher, esse foi o quadro resultante das eleições do ano de 1990.

Em 1994, as mulheres ganharam maior força e elegeram três Deputadas. As vagas restantes, no total de quatorze, foram preenchidas pelos homens.

Em 1998, os homens obtêm, novamente, dezesseis vagas, sobrando apenas uma para as mulheres, ocorrendo à mesma situação na eleição de 2002. Na eleição de 2006, as mulheres ganham mais uma vaga.

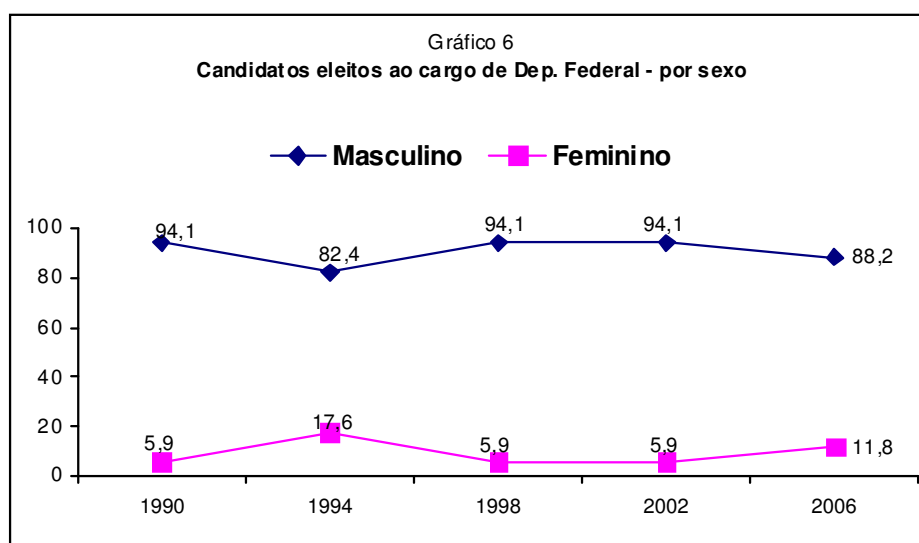


Tabela 8

Total de candidatos *eleitos* para o cargo de Deputado Federal por sexo, segundo o ano Estado do Pará

Sexo	1.990		1.994		1.998		2.002		2.006	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Masculino	16	94,1	14	82,4	16	94,1	16	94,1	15	88,2
Feminino	01	5,9	03	17,6	01	5,9	01	5,9	2	11,8
Total	17	100,0	17	100,0	17	100,0	17	100,0	17	100,0

Fonte: TSE/TRE

Quando se trata de eleições para Deputado Estadual, dos quarenta e um cargos disponíveis, trinta e nove foram para homens e dois para as mulheres, esses dados nas eleições de 1990. Em 1994, as mulheres dobraram o número de vagas e elegeram quatro mulheres e os homens, nessa eleição, ficaram com trinta e sete vagas.

Nas eleições de 1998, as mulheres voltam a crescer e obtiveram sete cadeiras na Assembléia Legislativa correspondendo a 17,1% das vagas e os homens ficaram com trinta e quatro, o que corresponde a 82,9%.

No ano de 2002, as mulheres conquistaram mais uma vaga e perderam no ano de 2006. O gráfico 7 aponta gradativo crescimento da participação feminina nos pleitos eleitorais e a conquista de cargos para eleições de Deputado Estadual.

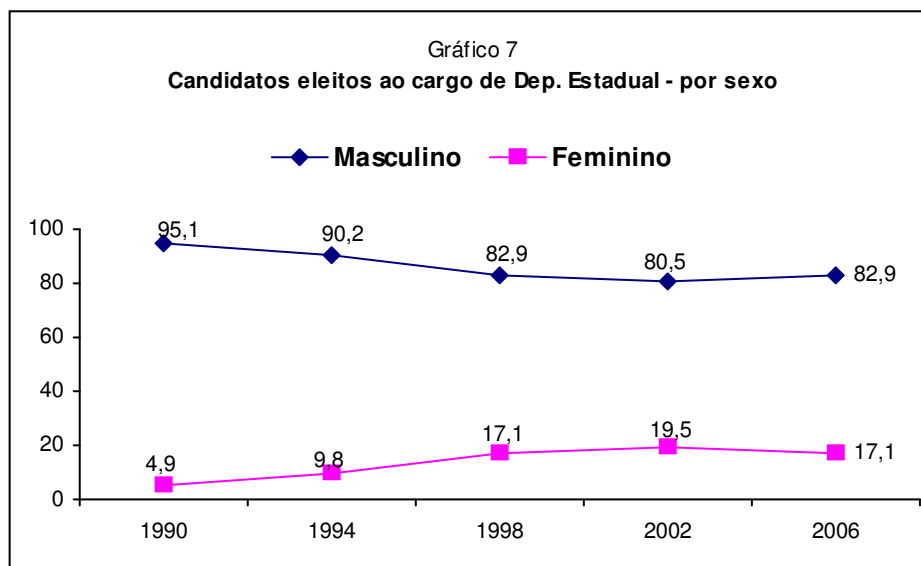


Tabela 9

Total de candidatos *eleitos* para o cargo de Deputado Estadual por sexo, segundo o ano Estado do Pará

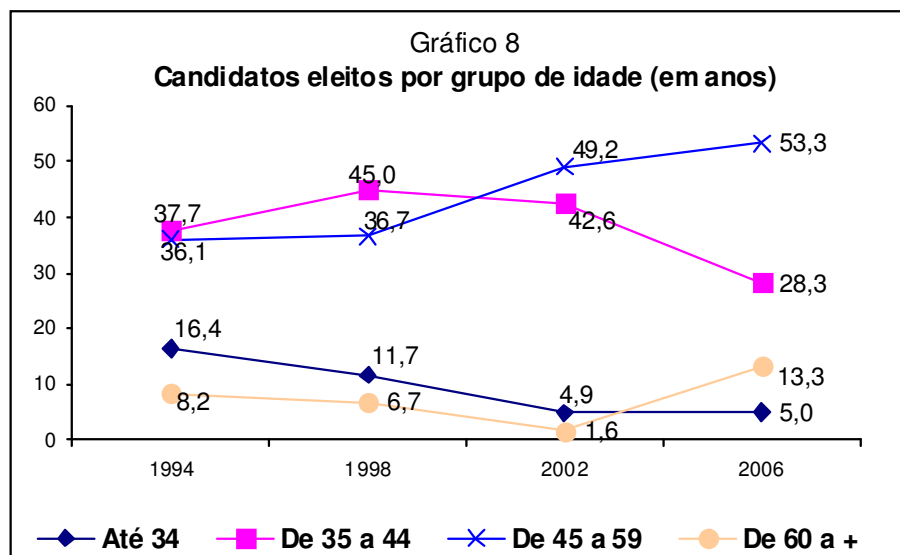
Sexo	1.990		1.994		1.998		2.002		2.006	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Masculino	39	95,1	37	90,2	34	82,9	33	80,5	34	82,9
Feminino	02	4,9	04	9,8	07	17,1	08	19,5	07	17,1
Total	41	100,0	41	100,0	41	100,0	41	100,0	41	100,0

Fonte: TSE/TRE

Por idade

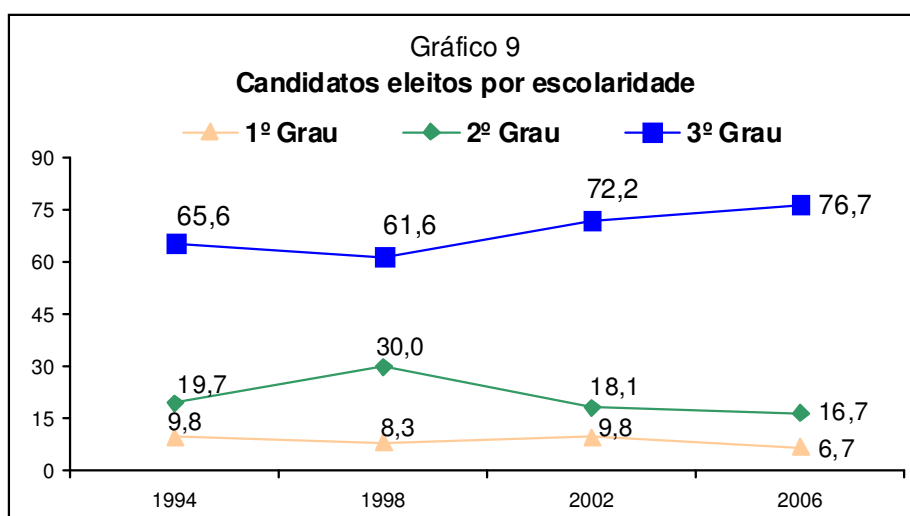
Observando o gráfico 8, que trata dos candidatos eleitos por grupo de idade, identifica-se, que a cada eleição aumenta a faixa etária de idade dos candidatos eleitos. A grande maioria está na faixa etária que varia de 45 a 59 anos e de 60 anos a mais. Os dados indicam a continuidade de número significativo de políticos na vida pública, pois, a cada eleição diminui de forma

considerável o número de políticos eleitos com até 34 anos de idade ou de 34 a 44 anos. Esse quadro demonstra baixa rotatividade política. Para este quadro apresentado, não há disponibilidade de informações para o ano de 1990.



Por escolaridade

Os resultados da pesquisa apresentam gradativo crescimento no número de candidatos eleitos que têm o terceiro grau de escolaridade, diminuindo de forma sensível aqueles que estudaram somente até o segundo e primeiro grau.



Em todos os anos analisados, o cargo de Governador sempre foi ocupado por pessoas com o ensino superior.

Para o cargo de Senador da República, nos anos de 1994 e 2002 tinham duas vagas e, em 1998 e 2006, existia uma única vaga. Todos os candidatos eleitos declararam ter o ensino superior.

O nível de escolaridade dos candidatos eleitos nos anos de 1994 e 1998 não difere em grandes proporções das eleições de 2002 e 2006.

Em relação ao perfil escolar dos Deputados Estaduais paraenses, dos quarenta e um (41) Deputados eleitos, trinta deles (30) correspondendo a 73,2% declararam ter o ensino superior, oito, 19,5% estudaram até o ensino médio e três, 7,3% estudaram somente até o ensino fundamental.

Comparado com eleições anteriores, o nível de escolaridade dos Deputados Estaduais do Pará vem aumentando a cada eleição analisada.

3. CORRELAÇÃO DE FORÇAS ENTRE PARTIDOS POLÍTICOS

Os dados da tabela 10 demonstram que a cada eleição aumenta o número de partidos que participaram dos pleitos eleitorais. Analisando a correlação de forças entre os partidos políticos, pela ótica do número de candidatos lançados, percebe-se que os cinco partidos com o maior número de candidatos em 1990 foram o PMDB (85), o PL (66), o PRN (65), o PDS (63) e o PTB (56).

No ano de 1994, o PMDB mantém o primeiro lugar, lançando (63) candidatos. O segundo lugar deixa de pertencer ao PL e, entra em cena, o PPR lançando (54) candidatos, seguido do PT (50) que, na eleição de 1990, é o partido que aparece em oitavo lugar.

O PP e o PPR são partidos que, na eleição de 1990, não lançaram candidatos, porém, em 1994 aparecem com um número expressivo de candidatos lançados, o PPR (54) e o PP (44).

O PL lança (39) candidatos caindo do segundo lugar, em 1990, para o quinto em 1994. Vale ressaltar que no período analisado, essa foi à única eleição, em que o PPR lançou candidatos.

Nas eleições de 1998, novamente o PMDB é o partido que mais lança candidatos (61), o segundo lugar fica com o PDT (59) que, até então, não tinha participado do ranking dos cinco. O PSDB (45) passa para a terceira posição, o PFL e o PSB ambos com (42) candidatos assumem a quarta posição. O PT que, em 1994, estava posicionado em terceiro lugar cai para a quinta posição lançando (40) candidatos.

Em 2002, o PMDB com (56) candidatos e o PSB com (55), compõem o primeiro e segundo lugar do ranking, em terceiro lugar, aparece o PSDB e o PDT, pois ambos lançaram (51), candidatos. O quarto lugar ficou para o PT com (44), o PTB com (40) em quinto lugar.

No ano de 2006, o PTB com (63) candidatos é o partido com o maior número de candidatos, ficando o segundo lugar para o PMDB com (54), o PDT em terceiro lugar com (52) candidatos lançados. O PSB lançou (42) e o PPS (41).

Os dados da tabela 10 demonstram que dos partidos políticos que já concorreram em eleições no Pará, no período analisado, doze sempre lançaram candidatos: PDT, PT, PTB, PMDB, PL, PFL, PSB, PSDB, PC do B, PPS, PSC e o PMN.

Os partidos políticos que mais elegeram candidatos no período em estudo foram o PMDB (75), o PSDB (43), o PT (40), o PTB (26), o PFL (18) e o PDT (17). O conjunto dos candidatos eleitos por esses partidos representa 61% do total de candidatos eleitos nas quatro eleições analisadas.

O cenário eleitoral paraense vem ganhando nova configuração. O PMDB não está mais isolado como o partido que mais elege como se vê em 1990 e 1994, pois em 1998 divide esta posição com o PSDB e em 2002, além do PSDB, o PT também foi um partido que elegeu número significativo de candidatos.

O PT que no ano de 1990 e 1994, era o partido que encabeçava o grupo dos que se distanciavam do PMDB, em 1998 já começa a mostrar sua força e, em 2002, se encontra no mesmo patamar que o PMDB em relação a candidaturas.

Em 2006, o PSDB é o partido que mais elege candidatos (14), seguido do PMDB com (11), o PT com (10) e o PFL (atual DEM) com (06) cargos.

Tabela 10

Total de candidatos por partido político e situação, segundo o ano – Estado do Pará.

Partidos políticos	1.990			1.994			1.998			2.002			2.006		
	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos
PDT	23	03	20	15	04	11	59	04	55	51	03	48	52	03	49
PT	40	08	32	50	06	44	40	07	33	44	09	35	35	10	25
PTB	56	11	45	17	03	14	35	04	31	40	05	35	63	04	59
PMDB	85	18	67	63	21	42	61	12	49	56	13	43	54	11	43
PL	66	02	64	39	03	36	36	03	33	35	06	29	31	02	29
PFL	33	01	32	15	04	11	42	06	36	11	01	10	18	06	12
PSB	29	01	28	14	01	13	42	01	41	55	02	53	42	01	41
PSDB	44	01	43	20	03	17	45	13	32	51	12	39	38	14	24
PC do B	02	01	01	04	01	03	03	01	02	06	01	05	06	00	06
PPS	02	00	02	02	00	02	33	01	32	35	01	34	41	02	39
PPB	-	-	-	-	-	-	40	06	34	33	03	30	-	-	-
PST	39	00	39	-	-	-	-	-	-	17	02	15	-	-	-
PSD	-	-	-	12	00	12	09	02	07	34	03	31	-	-	-
PSTU	-	-	-	04	00	04	16	00	16	06	00	06	03	00	03
PSL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	00	05	06	00	06
PTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	06	00	06
PSC	48	00	48	19	00	19	29	00	29	10	00	10	21	02	19
PSDC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	05	00	05
PRTB	14	00	14	-	-	-	-	-	-	01	00	01	05	00	05
PGT	-	-	-	-	-	-	10	00	10	12	00	12	-	-	-
PHS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	00	17	04	00	04
PMN	02	00	02	04	00	04	22	00	22	09	00	09	10	00	10
PTC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	20	00	20
PV	-	-	-	05	00	05	04	00	04	22	00	22	36	02	34
PRP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	00	06	03	00	03
PT do B	-	-	-	-	-	-	06	00	06	12	00	12	10	00	10
PCB	-	-	-	-	-	-	03	00	03	-	-	-	-	-	-
PRONA	-	-	-	03	00	03	14	00	14	-	-	-	01	00	01
PPR	-	-	-	54	12	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRN	65	04	61	07	00	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PP	-	-	-	44	03	41	-	-	-	-	-	-	21	02	19
PDS	63	10	53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	42	01	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	01	05
PAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	00	08
PSOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	00	17
TOTAL	653	61	592	391	61	330	549	60	489	571	61	510	562	60	502

Fonte: TSE/TRE

A Tabela 11 apresenta o número de candidatos eleitos e não eleitos pelos diversos Partidos Políticos, especificamente para o cargo de Deputado Federal.

No ano de 1990, O PMDB elegeu seis (06) candidatos que representam 35% do total das 17 vagas para Deputado Federal. O PTB e PDS elegeram três (03) candidatos cada. O PT obteve duas (02) vagas. PDT, PFL e PC do B foram os partidos responsáveis por completar o quadro de 1990, cada um destes elegendo um (01) candidato.

Em 1994, novamente o PMDB é o responsável pela maioria dos 17 Deputados Federais eleitos neste ano. Seus sete (07) candidatos eleitos representam 41%. Na seqüência aparece o PPR elegendo quatro (04) candidatos e o PT elegendo dois (02) candidatos.

No ano de 1998 o PSDB divide com o PMDB a posição do partido que mais elegeu Deputados Federais, cada um deles elegendo quatro (04) de seus candidatos. PT e PFL elegeram três (03) candidatos cada.

Com relação à eleição de 2002, o PMDB novamente é o partido que mais elegeu, com cinco (05) candidatos eleitos, seguido do PSDB e do PT com quatro (04) e três (03) candidatos eleitos respectivamente.

Em 2006, o PMDB elegeu (06) seis candidatos, ficando o segundo lugar para o PT e PSDB, ambos elegeram (03) candidatos. Em terceiro lugar com (02) candidatos eleitos aparece o PFL, seguido do PDT, (01) uma vaga e o PSC (01) uma vaga.

O quadro geral, envolvendo todos os anos analisados sintetiza a correlação de forças entre os partidos políticos em relação à disputa para Deputado Federal.

Os Deputados Federais eleitos pelo PMDB, PT, PSDB e PFL nas eleições analisadas, representam 68% do total o que mostra uma centralização dos cargos de Deputados Federais nas mãos de poucos partidos, como já é de praxis.

Tabela 11

Número de candidatos ao cargo de Deputado Federal por partido político e situação, segundo o ano
- Estado do Pará

Partido político	1.990			1.994			1.998			2.002			2.006		
	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos
PPB	-	-	-	-	-	-	08	01	07	09	01	08	-	-	-
PDT	04	01	03	04	01	03	17	01	16	10	01	09	17	01	16
PT	07	02	05	12	02	10	09	03	06	08	03	05	10	03	07
PTB	14	03	11	04	01	03	03	01	02	06	01	05	16	00	16
PMDB	23	06	17	18	07	11	10	04	06	12	05	07	12	06	06
PL	07	00	07	07	00	07	03	00	03	10	01	09	03	00	03
PFL	05	01	04	04	01	03	07	03	04	02	01	01	05	02	03
PSDB	05	00	05	05	00	05	10	04	06	13	04	09	11	03	08
PSTU	-	-	-	02	00	02	01	00	01	01	00	01	01	00	01
PSL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	-	-	-
PSC	06	00	06	08	00	08	14	00	14	09	00	09	05	01	04
PPS	01	00	01	01	00	01	07	00	07	09	00	09	10	00	10
PRTB	03	00	03	-	-	-	-	-	-	01	00	01	-	-	-
PGT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	00	02	-	-	-
PHS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	00	02	01	00	01
PMN	-	-	-	-	-	-	01	00	01	01	00	01	02	00	02
PSB	03	00	03	03	00	03	08	00	08	11	00	11	05	00	05
PSD	-	-	-	-	-	-	01	00	01	02	00	02	-	-	-
PV	-	-	-	02	00	02	-	-	-	05	00	05	10	00	10
PRP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	01	00	01
PC do B	01	01	00	02	01	01	01	00	01	01	00	01	01	00	01
PT do B				-	-	-	-	-	-	01	00	01	02	00	02
PRONA	-	-	-	01	00	01	02	00	02	-	-	-	01	00	01
PRN	13	00	13	01	00	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPR	-	-	-	15	04	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PP	-	-	-	07	00	07	-	-	-	-	-	-	06	01	05
PDS	10	03	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	04	00	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PST	03	00	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	00	02
PTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	00	03
PAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01
PSDC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	00	02
PTC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07	00	07
PSOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	00	03
TOTAL	109	17	92	96	17	79	102	17	85	117	17	100	137	17	120

Fonte: TSE/TRE

O cargo de Deputado Estadual é mais concorrido, pois os partidos políticos juntos apresentaram em média 420 candidatos em cada ano de eleição, enquanto que para o cargo de Deputado Federal, concorrem em média 106 candidatos por eleição. Se considerarmos a demanda de candidatos, por vaga para estes dois cargos, vemos que para Deputado Estadual é de aproximadamente 10 candidatos e para Deputado Federal é de 06. Outro número que mostra a maior concorrência para este cargo é o de partidos que elegeram algum Deputado Estadual nas cinco (05) eleições. Dos partidos que concorreram onze (11) elegeram algum Deputado Federal e dezoito (18) deles elegeram algum Deputado Estadual.

Embora um maior número de partidos consiga eleger algum candidato para este cargo, 65% dos eleitos são de apenas cinco (05) partidos políticos. Além do mais, estes cinco (05) partidos são aqueles mesmos que já dominam as vagas para os outros cargos.

No ano de 1990, o PMDB elegeu dez (10) candidatos a Deputado Estadual, apenas dois (02) a mais que o PTB, PDS, PT e PRN que são os outros partidos, que mais elegeram com sete (07), seis (06) e quatro (04) candidatos eleitos, respectivamente. PDT, PL, PSDB e PDC completam as 41 vagas para o cargo de Deputado Estadual nas eleições de 1990. Neste ano, os candidatos eleitos pelo PMDB, PTB, PDS e PT somam 31, que representam 76% do total de eleitos. Estes quatro (04) partidos que mais elegeram para este cargo neste ano também foram os que mais elegeram para o cargo de Deputado Federal.

Em 1994 o PMDB elegeu treze (13) candidatos a Deputado Estaduais o que representa 32% das 41 vagas. Neste ano o PPR aparece como o segundo do ranking, elegendo oito (08) candidatos. O PT elegeu apenas quatro (04) candidatos. Como também é observado no caso das eleições para Deputado Federal, é no ano de 1994 que o PMDB aparece mais isolado como partido que mais elege candidatos. Os três partidos citados acima e mais o PDT que elegeu três Deputados Estaduais neste ano, foram responsáveis por 68% dos eleitos.

Diferentemente de 1990 e 1994 onde nove (09) partidos elegeram algum Deputado Estadual, em 1998 este número subiu para doze (12). O PSDB se igualou ao PMDB este ano elegendo oito (08) candidatos, que representam 19,5% dos eleitos. PT e PPB elegeram quatro (04) candidatos cada um.

Tabela 12

Número de candidatos ao cargo de Deputado Estadual por partido político e situação, segundo o ano - Estado do Pará

Partido político	1.990			1.994			1.998			2.002			2.006		
	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos
PPB	-	-	-	-	-	-	31	04	27	23	02	21	-	-	-
PDT	19	02	17	11	03	08	42	03	39	40	02	38	35	02	33
PT	33	06	27	35	04	31	30	04	26	34	05	29	23	06	17
PTB	41	08	33	13	02	11	32	03	29	32	04	28	47	04	43
PMDB	60	10	50	44	13	31	50	08	42	41	08	33	40	05	35
PL	59	02	57	31	03	28	33	03	30	25	05	20	28	02	26
PPS	01	00	01	01	00	01	26	01	25	25	01	24	31	02	29
PSB	25	00	25	10	00	10	33	01	32	42	02	40	37	01	36
PSD	-	-	-	12	00	12	08	02	06	31	02	29	-	-	-
PSDB	38	01	37	13	02	11	34	08	26	37	07	30	25	10	15
PC do B	01	00	01	02	00	02	02	01	01	04	01	03	05	00	05
PST	36	00	36	-	-	-	-	-	-	17	02	15	-	-	-
PFL	28	00	28	11	03	08	34	03	31	09	00	09	13	04	09
PSTU	-	-	-	02	00	02	13	00	13	02	00	02	01	00	01
PSC	42	00	42	10	00	10	15	00	15	01	00	01	16	01	15
PGT	-	-	-	-	-	-	10	00	10	10	00	10	-	-	-
PMN	-	-	-	04	00	04	21	00	21	08	00	08	08	00	08
PV	-	-	-	03	00	03	04	00	04	17	00	17	26	02	24
PT do B	-	-	-	-	-	-	06	00	06	11	00	11	08	00	08
PTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	03	00	03
PSDC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	02	00	02
PTC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	13	00	13
PSL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	00	03	06	00	06
PHS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	00	15	03	00	03
PRP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	00	05	02	00	02
PRONA	-	-	-	-	-	-	10	00	10	-	-	-	-	-	-
PCB	-	-	-	-	-	-	03	00	03	-	-	-	-	-	-
PRN	52	04	48	05	00	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PPR	-	-	-	38	08	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PP	-	-	-	36	03	33	-	-	-	-	-	-	15	01	14
PDS	52	07	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PDC	37	01	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRTB	11	00	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	00	05
PRB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	01	03
PAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07	00	07
PSOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	00	12
TOTAL	535	41	494	281	41	240	437	41	396	435	41	394	415	41	374

Fonte: TSE/TRE

CAPÍTULO III: Indicadores políticos eleitorais

Os índices apresentados a seguir foram adaptados, para a realidade política eleitoral do Pará, a partir das pesquisas de Lima Jr. (1997) e Santos (1997 a e c) que trata sobre indicadores eleitorais.

3.1 – Índice de Competitividade (IC)

- Mede a competição entre candidatos em relação ao tamanho da bancada
- Divide-se em 3 classes:
 - *Não competitivas*, o índice de competitividade (IC) estará compreendido no intervalo de $0 < IC < 0,6$
 - *Baixa competitividade*, apresenta o índice de competitividade (IC) compreendido no intervalo de $0,6 \leq IC \leq 1$
 - *Alta competitividade*, $IC > 1$

$$\text{Cálculo IC} = \frac{N}{2W} - 1$$

Onde:

N = Número real de candidatos;

W = Tamanho da bancada.

3.1.1. Classe de competitividade – Deputado Federal

Ano	Número de candidatos	Tamanho da bancada	Competitividade	
			Índice	Descrição
1990	109	17	2,2	Alta
1994	96	17	1,8	Alta
1998	102	17	2,0	Alta
2002	117	17	2,4	Alta
2006	137	17	3,0	Alta

Fonte: Instituto Acertar

3.1.2 Classe de competitividade – Deputado Estadual

Ano	Número de candidatos	Tamanho da bancada	Competitividade	
			Índice	Descrição
1990	535	41	5,5	Alta
1994	281	41	2,4	Alta
1998	437	41	4,3	Alta
2002	435	41	4,3	Alta
2006	415	41	4,1	Alta

Fonte: Instituto Acertar

3.2. Índice de Renovação Bruta

- Mostra o número total de representantes novos em uma legislatura, comparando à composição da legislatura anterior.

$$\text{Cálculo Renovação Bruta} = \frac{\text{Nº de Deputados que desistiram de concorrer ao cargo} + \text{Derrotados}}{\text{Número de vagas para Deputado}} \times 100$$

3.2.1. Renovação bruta – Deputado Federal

Tabela 15					
Índice de Renovação Bruta, no Estado do Pará, por eleição Deputados Federais					
Ano	Candidatos desistentes	Candidatos derrotados	Candidatos reeleitos	Número de Vagas	Índice de renovação
1990 – 94	04	06	07	17	58,82
1994 – 98	04	04	09	17	47,06
1998 – 02	06	01	10	17	41,18
2002 – 06	04	04	09	17	47,06

Fonte: Instituto Acertar

3.2.2. Renovação bruta – Deputado Estadual

Tabela 16					
Índice de Renovação Bruta, no Estado do Pará, por eleição Deputados Estaduais					
Ano	Candidatos desistentes	Candidatos derrotados	Candidatos reeleitos	Número de Vagas	Índice de renovação
1990 – 94	10	13	18	41	56,10
1994 – 98	17	07	17	41	58,54
1998 – 02	10	10	21	41	48,78
2002 – 06	08	10	23	41	43,90

Fonte: Instituto Acertar

3.3. Índice de Renovação Compulsória

- Percentual de caras novas que, agregadamente, substituem os representantes da legislatura anterior que não se candidataram a eleição anterior.

$$\text{Cálculo Renovação Compulsória} = \frac{\text{Nº de Deputados que desistiram de concorrer ao cargo}}{\text{Número de vagas para Deputado}} \times 100$$

3.3.1. Renovação compulsória – Deputado Federal

Tabela 17			
Índice de Renovação Compulsória, no Estado do Pará, por eleição - Deputados Federais.			
Ano	Candidatos desistentes	Número de vagas	Ind. renovação compulsória
1990 - 94	04	17	23,53
1994 - 98	04	17	23,53
1998 - 02	06	17	35,29
2002 - 06	04	17	23,53

Fonte: Instituto Acertar

3.3.2. Renovação compulsória – Deputado Estadual

Tabela 18			
Índice de Renovação Compulsória, no Estado do Pará, por eleição - Deputados Estaduais.			
Ano	Candidatos desistentes	Número de vagas	Ind. renovação compulsória
1990 - 94	10	41	24,39
1994 - 98	17	41	41,46
1998 - 02	10	41	24,39
2002 - 06	08	41	19,51

Fonte: Instituto Acertar

3.4. Índice de Renovação Líquida

- Mede o percentual de candidatos à reeleição que foram derrotados.

$$\text{Cálculo Renovação Líquida} = \frac{\text{Número de Deputados derrotados}}{\text{Número de Deputados reeleitos} + \text{Número de Deputados derrotados}} \times 100$$

3.4.1. Renovação Líquida – Deputado Federal

Tabela 19			
Índice de Renovação Líquida, no Estado do Pará, por eleição. Deputados Federais			
Ano	Candidatos derrotados	Candidatos reeleitos	Ind. renovação líquida
1990 - 94	06	07	46,15
1994 - 98	04	09	30,77
1998 - 02	01	10	9,09
2002 - 06	04	09	30,77

Fonte: Instituto Acertar

3.4.2. Renovação Líquida – Deputado Estadual

Tabela 20			
Índice de Renovação Líquida, no Estado do Pará, por eleição. Deputados Estaduais			
Ano	Candidatos derrotados	Candidatos reeleitos	Ind. renovação líquida
1990 - 94	13	18	41,94
1994 - 98	07	17	29,17
1998 - 02	10	21	32,26
2002 - 06	10	23	30,30

Fonte: Instituto Acertar

3.5. Índice de Conservação:

- Demonstrar a percentagem dos candidatos reeleitos em relação ao total de candidatos derrotados e reeleitos.

$$\text{Cálculo Conservação} = \frac{\text{Número de Deputados reeleitos}}{\text{Número de Deputados derrotados} + \text{Número de Deputados reeleitos}} \times 100$$

3.5.1. Para Deputado Federal

Tabela 21				
Índice de conservação, no Estado do Pará, por eleição. Deputados Federais				
Ano	Candidatos desistentes	Candidatos reeleitos	Candidatos derrotados	Índice de conservação
1990 – 94	04	07	06	53,85
1994 – 98	04	09	04	69,23
1998 – 02	06	10	01	90,91
2002 – 06	04	09	04	69,23

Fonte: Instituto Acertar

3.5.2. Para Deputado Estadual

Tabela 22				
Índice de conservação, no Estado do Pará, por eleição. Deputados Estaduais				
Ano	Candidatos desistentes	Candidatos reeleitos	Candidatos derrotados	Índice de conservação
1990 – 94	10	18	13	58,06
1994 – 98	17	17	07	70,83
1998 – 02	10	21	10	67,74
2002 – 06	08	23	10	69,70

Fonte: Instituto Acertar

3.6. Tamanho dos Partidos Políticos

- Para a classificação dos partidos político foi utilizado o percentual médio de cadeiras nas cinco eleições em estudo.

- A classificação:

- *Micropartidos*, percentual até 2,0%;
- *Partidos pequenos*, percentual entre 2,1 e 5,0%;
- *Partidos médios*, percentual entre 5,1 e 10,0%;
- *Partidos grandes*, percentual acima de 10,0%.

3.6.1. Classificação dos Partidos Políticos – Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa

Partido	Câmara dos Deputados		Assembléia Legislativa	
	Percentual	Classificação	Percentual	Classificação
PMDB	32,94	Grande	21,46	Grande
PT	15,29	Grande	12,20	Grande
PSDB	12,94	Grande	13,66	Grande
PFL	9,41	Médio	4,88	Pequeno
PTB	7,06	Médio	10,24	Grande
PDT	5,88	Médio	5,85	Médio
PPR	4,71	Pequeno	3,90	Pequeno
PDS	3,53	Pequeno	3,41	Pequeno
PPB	2,35	Pequeno	2,93	Pequeno
PC do B	2,35	Pequeno	0,98	Micro
PP	1,18	Micro	1,95	Micro
PSC	1,18	Micro	0,49	Micro
PL	1,18	Micro	7,32	Médio
PSD			1,95	Micro
PRN			1,95	Micro
PSB			1,95	Micro
PPS			1,95	Micro
PST			0,98	Micro
PV			0,98	Micro
PRB			0,49	Micro
PDC			0,49	Micro

Fonte: Instituto Acertar

3.6.2. Distribuição de vagas por partido político – Câmara dos Deputados

Tabela 24		
Distribuição das vagas para a Câmara dos Deputados segundo o partido político e seu tamanho - Estado do Pará – 1990 a 2006		
Tamanho Partido político	Vagas	Percentual
<i>Grande</i>	52	61,18
PMDB	28	32,94
PT	13	15,29
PSDB	11	12,94
<i>Médio</i>	19	22,35
PFL	08	9,41
PTB	06	7,06
PDT	05	5,88
<i>Pequeno</i>	11	12,94
PPR	04	4,71
PDS	03	3,53
PPB	02	2,35
PC DO B	02	2,35
<i>Micro</i>	03	3,53
PP	01	1,18
PSC	01	1,18
PL	01	1,18
Total	85	100,00

Fonte: Instituto Acertar

3.6.3. Distribuição de vagas por Partido Político – Assembléia Legislativa

Tabela 25

Distribuição das vagas para a Assembléia Legislativa segundo o partido político e seu tamanho - Estado do Pará – 1990 a 2006		
Tamanho Partido político	Vagas	Percentual
<i>Grande</i>	118	57,56
PMDB	44	21,46
PT	25	12,20
PSDB	28	13,66
PTB	21	10,24
<i>Médio</i>	27	13,17
PL	15	7,32
PDT	12	5,85
<i>Pequeno</i>	31	15,12
PPR	08	3,90
PDS	07	3,41
PFL	10	4,88
PPB	06	2,93
<i>Micro</i>	29	14,15
PSD	04	1,95
PRN	04	1,95
PSB	04	1,95
PP	04	1,95
PC DO B	02	0,98
PPS	04	1,95
PST	02	0,98
PV	02	0,98
PRB	01	0,49
PSC	01	0,49
PDC	01	0,49
Total	205	100,00

Fonte: Instituto Acertar

3.7. Ideologia Partidária

Classificação	Partidos
Esquerda	PC do B, PCB, PDT, PPS, PSB, PT, PT do B e PV
Centro	PMDB, PMN, PSDB e PTB
Direita	PDC, PDS, PFL, PL, PP, PPR, PRN, PSC, PSD, PST e PTR

3.7.1. Ideologia Partidária – Deputado Federal

Tabela 26		
Distribuição dos Deputados Federais eleitos segundo a ideologia partidária e partido - Estado do Pará – 1990 a 2006		
Ideologia partidária Partido	Vagas	Percentual
<i>Esquerda</i>	20	23,5
PT	13	15,3
PDT	05	5,9
PC do B	02	2,4
<i>Centro</i>	45	52,9
PMDB	28	32,9
PSDB	11	12,9
PTB	06	7,1
<i>Direita</i>	20	23,5
PFL	08	9,4
PPR	04	4,7
PDS	03	3,5
PPB	02	2,4
PL	01	1,2
PP	01	1,2
PSC	01	1,2
Total	85	100,0

Fonte: Instituto Acertar

3.7.2. Ideologia Partidária – Deputado Estadual

Tabela 27		
Distribuição dos Deputados Estaduais eleitos segundo a ideologia partidária e partido - Estado do Pará – 1990 a 2006		
Ideologia partidária Partido	Vagas	Percentual
<i>Esquerda</i>	49	23,9
PT	25	12,2
PDT	12	5,9
PSB	04	2,0
PPS	04	2,0
PC do B	02	1,0
PV	02	1,0
<i>Centro</i>	93	45,4
PMDB	44	21,5
PSDB	28	13,7
PTB	21	10,2
<i>Direita</i>	63	30,7
PL	15	7,3
PFL	10	4,9
PPR	08	3,9
PDS	07	3,4
PPB	06	2,9
PSD	04	2,0
PRN	04	2,0
PP	04	2,0
PST	02	1,0
PDC	01	0,5
PRB	01	0,5
PSC	01	0,5
Total	205	100,0

Fonte: Instituto Acertar

Conclusão

O resultado do estudo demonstra que está diminuindo a taxa de alienação eleitoral¹ no estado do Pará. Essa afirmativa significa que vem aumentando a participação do eleitor paraense nos pleitos eleitorais e diminui de forma sensível o número de eleitores que votam em branco ou anulam o voto. Alienação eleitoral está relacionada à somatória das abstenções, dos votos brancos e nulos.

É importante ressaltar que foi nas eleições de 1998 que obtivemos o menor índice de comparecimento às urnas, o que caracteriza o maior índice de abstenções de todo o período analisado, atingindo 33,3%.

O que contribuiu para a diminuição gradativa da participação da sociedade paraense nos pleitos eleitorais dos anos 90 e principalmente nas eleições de 1998?

As justificativas que achamos mais plausíveis estão ligadas às questões práticas que envolviam o cotidiano da população paraense na década de 90. A falta de acesso à informação foi um dos fatores principais. A dificuldade de acesso a transporte coletivo em algumas áreas, as sessões de votação certas vezes encontram-se muito distantes do local de moradia o que acabou desestimulando o eleitor. O complexo que envolve os municípios que foram criados em função da extração do ouro e de madeira é outro fator. A baixa escolaridade da população, principalmente a rural, também pode ter influenciado para o aumento das abstenções. Na eleição de 1998 surgiu o voto eletrônico em 09 cidades do Estado e o eleitor não foi devidamente orientado para utilizar esse sistema. Outra questão que pode ter causado desinteresse pelas eleições, por parte dos eleitores paraenses, foram os escândalos de desvio de dinheiro público, o impeachment do Collor, PC Farias, dentre outros.

Outro dado interessante é que nos anos de 1989, 1994, 1998 e 2002, quando as eleições foram para os cargos de Presidente, Senadores, Governador, Deputados Federais e Estaduais, houve tendência para aumentar o número de abstenções, acontecendo o oposto quando se trata de eleições para Prefeitos e Vereadores. Essa poderá ser uma das explicações, tendo em vista que nos anos de 2000 e 2004 as eleições foram municipais, portanto, campanhas localizadas que permitem contato mais direto entre candidatos e eleitores. Além dessa hipótese, podemos delegar a diminuição das abstenções às campanhas realizadas pelo TRE de esclarecimento quanto ao uso da urna eletrônica. O desejo de mudança que envolveu a candidatura de Luis Inácio Lula da Silva (PT) e a extensão do sistema de rede elétrica para alguns municípios que possibilitou que a informação através do sistema de televisão chegasse a várias comunidades.

¹ Construção teórica criada por Wanderley Guilherme dos Santos, 1987

O voto feminino foi instituído no Brasil há mais de 70 anos e hoje a legislação eleitoral estabelece que no mínimo 30% dos candidatos de cada partido devem ser mulheres, entretanto, a prática não condiz com o que é especificado na legislação. Inúmeras explicações existem para justificar o não cumprimento da legislação. Apesar desse fato, os resultados do estudo indicam que a cada eleição vem crescendo o número de mulheres que se candidatam a cargos eletivos. É nas eleições para Deputado Estadual, onde se observa a maior concentração de candidaturas femininas.

Quanto a candidatos (as) eleitos(as) as inferências apontam que as mulheres a cada eleição conquistam novas vagas.

Percebe-se pelos resultados do estudo que a cada eleição diminuiu de forma sensível o número de candidatos jovens que concorrem a algum cargo eletivo. Sobressaem candidaturas de pessoas com 45 anos a mais, e, por conseguinte, a grande maioria dos candidatos eleitos está nessa faixa etária de idade.

Em relação ao nível de escolaridade oscila em mais ou menos 80,0% o número de candidatos (as) que declararam ter o segundo ou terceiro grau de escolaridade e quanto aos candidatos (as) eleitos (as) no ano de 2006, 76,7% têm o terceiro grau. Os resultados da pesquisa indicam que a cada eleição, aumenta o percentual dos candidatos eleitos que declararam ter o terceiro grau de escolaridade.

Observando os indicadores políticos eleitorais apresentados, percebe-se que a cada pleito eleitoral, vêm aumentando o número de concorrentes, para o cargo de Deputado Federal e acontece o oposto para o cargo de Deputado Estadual, com exceção das eleições ocorridas no ano de 1994, onde houve redução considerável no número de concorrentes. Apesar desse quadro, é considerado que existe alto índice de competitividade para os dois cargos.

A renovação do quadro de Deputado Federal paraense oscilou nas eleições de 2006, em 47,06%, o que significa que praticamente a metade do quadro de Deputados Federais, do total de (17) foram substituídos. Para o cargo de Deputado Estadual o índice de renovação nas eleições de 2006, foi de 43,09%, o que aponta, elevado número de políticos concorrendo à reeleição.

Pelo índice de conservação percebe-se que é elevado o número de políticos com o cargo de Deputados Federais 69,23% e Deputados Estaduais 69,70% que permaneceram em seus cargos nas últimas eleições. Portanto, deduz-se que existe baixa renovação quando levamos em consideração o conjunto das eleições analisadas.

No período analisado observa-se que 12 partidos sempre lançaram candidatos e os partidos que sempre obtiveram o maior número de candidatos é o PMDB, PDT, PSDB e PT. E aqueles que mais elegeram candidatos foram o PMDB, PSDB, PT, PTB, PFL e PDT.

O estudo indica que há concentração de cargos políticos nas mãos de poucos partidos. Para o cargo de Deputado Federal, por exemplo, o PMDB, PT, PSDB e PFL, detêm 68% dos cargos.

O PMDB seguindo do PT e PSDB foram os partidos que fizeram o maior número de vagas para a câmara dos Deputados e o quadro se repete na Assembléia Legislativa, onde além dos partidos políticos mencionados aparece o PTB. Esse quadro reforça a tese de que os cargos de Deputado Federal e Deputado Estadual estão concentrados em poucos partidos.

Em relação à ideologia partidária o eleitor paraense tem elegido, para Deputado Federal, na maioria políticos caracterizados como de Centro. Esse quadro é puxado principalmente pelo PMDB e PSDB.

REFERÊNCIAS

SANTOS, W.G. Votos e partidos almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países.

_____.**Da oligarquia à poliarquia: competição eleitoral e processos “não-encarceráveis”.** Rio de Janeiro:Iuperj/SBI,1997 a.

_____.**Representação, proporcionalidade e democracia. Estudos eleitorais.** Brasília:TSE,1 (1), 1997c.

LIMA JR., Olavo Brasil de (org.). O sistema partidário brasileiro. Rio de Janeiro:FGV, 1997.